

O NORTE

PROPRIEDADE DE HONORATO JOSÉ DE SOUZA



ANNO XII

PIAUI—THERESINA, 8 DE MAIO DE 1910.

NUM. 449

Santa Martins

Theresina acaba de perder uma de suas adoradas filhas.

A Santa que todos idolatrámos, á hora do crepusculo de terça-feira, exhalou o seu ultimo suspiro. Morreo! E a sua morte veio implantar em os nossos corações uma magua, um pesar intenso; pois, no seo rapido percurso pela existencia, soube captar a nossa estima, a nossa admiração. Admiração fidalga! Estima quasi excepcional!

Dezeseite annos de vida, apenas! Dezeseite annos, quadra feliz e ruidosa, em que os sonhos se completam, em que as illusões mais se amenizam e se confundem em torno de uma fronte coroada de bênçãos, como a della.

O povo theresinense, que lhe dedicou em vida muita sympathia, muito affecção mesmo, em morte, prestou-lhe as ultimas homenagens revestidas de uma sinceridade e dedicação superiores. Porque merecia. Foi justo. Desde o momento em que nasceu; foi sendo chamada Santa. E santa se tornou em todas as convivências, rodeada de uma simplicidade encantadora, toda abnegação em suas amizades, conseguindo com isto se tornar digna da admiração publica.

Quem a conheço por Euisa? Ninguém. Foi Santa, e como santa, veou rumo do céu, rodeada dos anjos que em os seus ultimos momentos, no delirio atroz de martirizar a todos, foi vendo se enumerando!

Quando com saude, sempre sorriando porque se julgava feliz, ninguém suppoz jamais, que uma molestia tão oruel a prostrasse durante onze meses, proporcionando-lhe lento e continuado soffrer, até que morreo. Mas ainda é feliz. E que morte, a sua! O desaparecimento de um justo, se não de um anjo resignado, com os confortos da religião, nos ultimos paroxismos, ainda com algum alento, se voltou para os paes, para os irmãos, ao despedio de todos e terminou: lembrança a todos os meos conhecidos.

E o seo espelho, voltado para o céu, se foi pelo infinito á fóra...

No dia seguinte, pela manhã, teve

logar o seo enterramento. Alé ao cemiterio acompanharam-na muitas de suas amigas e inumeros cathevaros.

—O club musical, de que fazia parte, mandou uma bella corôa, com esta inscripção:— *As Inditas Santa Martins, lembrança do Club Monte-Verdi.*

—Mandamos as nossas condolências á familia da pranteada extincta com especialidade aos seus paes José Martine, dona Mariquinha Vianna, e suas irmãs Antonia, Rosa, Julia, Pepita e mais irmãosinhos;

—Seguem-se, abaixo, os discursos que, á beira do tumulo, pronunciaram, respectivamente, os dois talentosos poetas—Antonio Chaves e Celso Pinheiro, dois admiradores das virtudes excepcionaes que caracterisaram a mallograda Santa!

SANTA!

Fôra talvez, melhor que em nada dissesse aqui, neste momento doloroso e verdadeiramente triste para todos nós que te conheciamos de perto, porque o silencio em todas as occasiões, isto é, em occasiões como esta, fala melhor que a palavra. Elle, no dizer de Ruy Barbosa, é a linguagem de nos entendermos com o mysterio dos mortos... E só agora, Santa, vendo-me obrigado a seguir a voz diante da tua imagem divina, pois já pertences ao céu, é que compreendendo bem o alcance das palavras do Mestre.

Obrigado, sim, porque amizade sincera, a amizade limpida e pura que eu sempre soube dedicar-te em vida, ordena-me a falar sobre a tua campa aberta, campa que ha de ser para nós muito querida, porque de aqui mais alguns instantes guardará em seu seo maternal e sombrio os restos benditos do teu ser, para quem a vida foi apenas um sonho, mas um desses sonhos que nos vêm do céu e que por isso mesmo duram muito-pouco.

Tiveste, pode-se bem dizer, a existencia de uma aurora que, após o seu nascimento deslumbrante, morre saudosamente, deixando um beijo em cada flor e um hymno em cada passaro.

De facto, senhores, a doce e adorada morta não viveu.

No curto e penosissimo percurso que fazemos pela terra, temos, quasi sempre, occasião de experimentar a vida com todas as suas delicias, com todas as suas miserias. Mal sentimos rasgadas as cortinas diaphanas da incomprehenção e da innocencia e já se nos depara a figura mysteriosa do Destino, já na nossa alma são observadas as primeiras palpitações de um sonho que procuramos decifrar, o que conseguimos finalmente, num momento preciso em que o nosso coração age de combinação com o pensamento, fazendo-nos gozar, pela primeira vez, a grata sensação do amor.

A Santa, senhores, a inexquecivel Santa, eu creio, não chegou a decifrar esse sonho, e foi por isto que eu disse que ella não viveu. E como, no pensar do poeta, quando uma virgem morre, uma estrella apparece nova no velho engate azul do firmamento, é claro que hoje mesmo, ás horas tristonhas do *Angelus*, a sua alma pura, já tendo atravessado, num vôo, o espaço illimitado, nos contemple do infinito, encarnada na claridade branda e consoladora de uma estrella, quasi fria na sua distancia maravilhosa.

Mas, Senhores, para que continuar? Acompanhemos o vôo branco da virgem. Sintamos a sua ausência, para nós allás muito saudosa, mas não choremos. Nesta vida, onde nos debatemos atroz de uma felicidade que não existe, nesta vida, senhores, onde até o amor é uma agonia, ella foi uma santa, santa no nome e santa na figura, e as santas não exigem lagrimas.

MINHAS SENILORAS

SENHORES

Si os mais venturosos são, no verso de um poeta piachyende, aquellos que vão ainda moços, formosos e illudidos, da vida, a si, se desprendendo, a divina morte de hoje é uma dessas creaturas felizes. Como os artistas que nascem para burilar um soneto e após desaparecer nas vertigens do Nada, ella vão ao mundo para fazer o desabrêcho de um sonho e depois partir pelas Estradas luminosas do Infinito. Assim, apenas penetrava a Floresta da Vida, enlevada pelas Payzagens verdes da Esperança, e ia rumo do Ideal como a caçadora Diana em busca das Phantasias, a Tuberculose, essa moléstia fidalga tão docemente cantada pelos poetas deentes, corou-lhe a fronte com os acantos das azyrnas e deulhe a apparencia de uma Sombambula perdida em nevoas nas Alamedas roxas da Saudade...

O seu espirito diaphanisara-se em diluancia doce, como um lyrio que enlanguescesse, ás caricais do Entardecer, evolvendo os perfumes da bondade...

Quem a visse, sempre envolto em suaves indolencias, levantando para o Azul os grandes olhos doridos como duas flores da nostalgia onde morasse o mectar da ternura, de repente evocava um sol agonico entre brumas, banhando côrtes pittorescos de pomares numa crystallização de encantos...

Uma vez, em que eu lhe falara da Vida com sua alacridade de ninhos, pensando vel-a emergir dos sudarios da Mlagacolia, um vascillante sorriso lhe pairou á flor dos labios. Era o raio tremulo do crepusculo da Duvida que lhe ensombrevia a alma. Sim, a linda morta já havia comprehendido a fatalidade do Mal e ia se acabando, aos poucos, lentamente, como uma bonita tarde de verão adormecendo em Symphonias de Aromas...

E foi assim que ella morreu, sorrindo para a Vida e para o Amor, neste formoso mez de maio, quando mais seintillam o crystal do Sonho e a esmeralda da Esperança...

Agora, que a vamos deixar aqui, sob a bençãam desles céos, suavemente envolvida pelo véo de neblina das nossas Isgrymas, permitte que esfolhe o meu coração impressionista e atire sobre o seu corpo morto as petalas humedeoidas da Saudade...

Adeus, adoravel Santa. Eleva o teu vôo divino levando, nas tuas azas seraphicas, o póten de ouro das ultimas illusões. Evola-te ás plagas olympicas fazendo vibrar, em nossas almas, os violinos de mel do Enternecimento. O teu nome, porem, ha de ficar eternamente gravado no monólitho imperecivel dos nossos corações. Que importa que Deus, possuido do egois-

SAUDADE

Da Coast a e Silva.
Saudade! Olhar do minha mãe rezando
E o pranto lento deslizando em fio... O Rio
Saudade! Amor de minha terra... O Rio
Cantigas de aguas claras e soltadas.
Noite de Junho. O cabaré com fio.
Ao luar, sobre o arvoredo, niando, pigado...
E á noite as folhas lividas cantando.
A saudade lido de um sol de outo.
Saudade! Am de dor do Pensamento!
Femidos vôos de canavias ao vento.
A... mortallas de nave sobre a terra.
Saudade! O Pamahyba—velho monge
As barbas brancas alongando... E ao longe
O migido dos bois de minha terra... (Do Sangue)

mo terreno, te arrebatas da nossa idolatria! A tua imagem viverá sempre connosco, inspirando-nos genios amigos, reflectida no espelho das Evocações...

E sempre que a Noite, agulha de treva do mysterio, baixar sobre a terra espalhando crepes e velludos, que symbolise ainda a nossa Magoa, chorando, sobre o teu tumulto em flor, doces fios de Isgrymas do Azul pelos olhos de prata das estreilas...

O problema Zootecnico

Baseando-se sobre a zoologia, anatomia, physiologia e etc. a zootecnica empresta á economia rural as suas theorias justamente a zootecnica da forma mais exacta.

O gado constituindo um e a vida dos nossos animaes domesticos representando um valor, a exploração d'esses divia logicamente ser submettida ás leis economicas.

Antigamente o gado era considerado como um mal necessario, porque os animaes da fazenda serviam como moçes para cultivar a terra, transportar os productos e fornecer o estrum, constituindo assim uma das cargas da agricultura, e os eminentes agronomos Mattien e Thær não tardaram fundar suas theorias que pateceram boas durante muito tempo.

Mais tarde Bandement foi o primeiro que estabeleceu na França com clareza as noções e o fim da zootecnica.

«Os animaes domesticos são: machinas, consumindo uma certa quantidade de combustivel de uma qualidade determinada e em permuta fornecem-nos leite, carne, lã e força.»

Para a zootecnica disse elle:—os animaes domesticos são machinas, não no sentido figurado da palavra, mas em sua mais rigorosa acepção tal como admitta a mechanica e a industria. São machinas como as locomotivas de nossas vias-ferreas ou como os appaelhos de nossas fabricas, destinados a

transformar materias primas em produções divinas.

São emfim, verdadeiras machinas, que fornecem serviços e productos. Estas machinas animadas são constituidas segundo um determinado plano, e compostas de orgaos ou de ingrenagens conforme a linguagem da anatomia ou da mechanica todas as suas partes apresentam certas disposições harmonicas, conservam entre si relações e funcionam em virtude de certas leis para produzirem um certo trabalho.

Pois são machinas fornecendo um rendimento por uma certa despesa. E assim apparece essa nova concepção da produção do gado, os animaes da fazenda dão directamente valores pela transformação das materias vegetaes em productos facilmente trocaveis, são machinas de transformação obedecendo ás leis da mechanica geral, da physica, da chymica e submettidos ás leis economicas.

O problema zootecnico consiste pois em dirigir bem a construção das machinas animaes, appropriadas exactamente ás condições physicas e economicas nas quaes tentam-se a sua exploração e alimentam-nas de maneira que os seus productos de transformação atinjam um grande valor.

O criador precisa procurar sempre para explorar em todas as machinas mais aptas e mais fortes, cujos productos tem mais franca saída, e mais alto valor, condições indispensaveis do beneficio e do lucro, segundo experiencias do sabio mestre Sanson depois dos trabalhos de Bascwell, Colling, irmãos, e Elmam a industria pastoril se elevou ao seu maior grau de adiantamento, occupando hoje lugar saliente no concerto dos grandes industries.

Bascwell, irmãos Colling, Elmam e J. Webb realisaram prodigios na pecuaria da Inglaterra e a sciencia nova, da qual foram elles os precursors, ia triumphando contra os erros do passado e implantando por toda parte suas sãas doutrinas.

O gado já não é mais um mero productor de materias fertilisantes, mas um instrumento aperfeiçoado de produção, uma fonte inesgotavel de riquezas, um capital que cresce e multiplica-se por si mesmo, tornando-se poderoso auxiliar da agricultura, quer pelos serviços que lhe presta, quer principalmente pela maravilhoza transformação dos productos da terra em valores permutaveis e de constante procura nos mercados, o leite, a graxa, a lã, os sebos, couros, e mais productos accessorios, que devem figurar na escripturação agricola como vendas das produções forraginosas e cerealloras das terras cultivadas.

Procuramos pois, antes de tudo, estudar a Zootecnica geral e espe-

cial, porque sem este conhecimento nunca conseguiremos augmentar e melhorar a nossa industria pastoril — a maior fonte de riqueza dos nosso Estado.

S. Paulo
R. FERNANDES E SILVA
Academico da Engenharia Agricola.

DESENHOS RAPIDOS

ELLA
E' feliz sob todos os pontos de vista, supponho, pois até a belleza é para ella um dom. Deixou de estudar no collegio do Sagrado Coração. Seu paé é um abastado commerciante.

Luis.

ELLES
E' fisonho como trinta, e commerciante como poucos, pois, socio de importante casa commercial, dá conta do recado. Si è viuvo, não sei dizem os filhos da viuva...

Julio.

Aniversarios

Fizeram annos:
Honrem — o academico de direito Luiz Neves e o sr. José Olympio, activo empregado do commercio.

Fazem annos:
Hoje — D. Sinhá Torres, o sympathico Miguel, telegraphista de Flores e o sr. Clovis Baptista, actualmente em viagem para o Rio;

A 9 — a formosa senhorita Duquilha Paz, e o nosso intelligente amigo Mario Bento Gonçalves;

A 10 — a sympathica senhorita Sinhá C. Branco;

A 11 — D. Vangi Silva, capm. Francisco Guimarães e os Srs. Coronéis Pedro Thomaz e Gil Martins;

A 12 — D. Mandinha Couto e o pequeno Benedicto, filho do coronel Joca Brox do;

A 13 — a senhorita Clotildes Moraes e o menino Pompilio Almeida, filho do major Antonio J. de L. e Almeida.

ESCOLA DE AGRIMENSURA

A 3 deste mez inaugurou-se solemnemente no prédio da Assembléa Legislativa, a escola de Agrimensura, deste Estado.

Applaudida, como é, a idéa nobilitante e condigna do governo do Estado, por isto mesmo, brilhante foi a sua installação, e grande foi o comparecimento de pessoas que lá se achavam.

Fez a presidencia de honra o Exm. Sr. Dr. Antonio Freire da Silva, que na forma do estillo, declarou aberta a sessão e convidou ao Sr. Dr. José Pires Rebello a dizer algo sobre o assumpto de

SAUDADE

AO DR. CYPRIANO SANTOS.

Saudade! O sol a se esconder. O gado desocendo a serra longe, entre mugidos tristes, e a voz do córrego unido enchendo a tarde branca de gemidos...

Saudade! Eu pequenino. O olhar sagrado de minha irmã, contando a meus ouvidos, a historia de algum Rei Moiro encantado, à voz das rólas dos sertões perdidos...

O velho alpendre á mansa elridade do luar como em sonho despontando entre as saudosas arvores! Saudade...

A mãe da lã as queixas desfiando o minha Mãe, branquinha de piedade, deante do altar do Bom Jesus rezando...

Maranhão Sobrinho.

(Da Academia Maranhense.)

que se tratava. Este, com sua palavra fluente e de reconhecida competencia, pôz em destaque innumerables beneficios que nos advirão deste util estabelecimento. Em seguida usou da palavra nosso intelligente amigo Hilarião Mendes Madeira, que com um rebento de felicidades, estendeu-se mui detidamente sobre o assumpto, sendo applaudido por todos os presentes. Por ultimo o Exm. Sr. Governador do Estado, em brillantes phrases, allusivas ao acto, congratulou-se com todos os piahyenses, pelo grande melberamento que veio de introduzir no Estado do Piahy. — a Escola de Agrimensura, e que a se achava desde aquelle momento installada nesta cidade.

Fundada, como está a escola de agrimensura deste Estado, temos palavras de louvores para o Exm. Sr. Dr. Antonio Freire, podendo o povo piahyense apontar a como um padrão de gloria na administração de S. Ex.ª.

Temos em mão a Revista da Associação Commercial do Maranhão, periodico que se destina a bater-se tanzamente pelo alevantamento e progresso da lavoura, commercio e industria, no Estado visinho.

Agradecidos, fazemos votos pelas brillantes conquistas da Revista.

— Da Directoria da Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia, de Porto Alegre, recebemos a seguinte communicação a que ficamos gratos:

Communico-vos que, nesta data, em sessão solemne de Congregação, foi empossado no cargo de Director deste Instituto de ensino, o Sr. Dr. Olympio Olivato de Oliveira.

Prevaleço-me do ensejo para reafirmar-vos os protestos de subido apreço e distincta consideração.

Somos gratos ao Sr. Antonio Pires de Moura e a Exm.ª senhora Erothildes Monteiro, pela communicação que nos fizeram de seu ajuste de casamento.

Desajamos aos noivos, um futuro todo coroado de brancas felicidades.

— Regressou de Natal e immediação o sr. dr. João Virgilio dos Santos.

— Regressaram do interior as gentis senhoritas Iaiá, Aurina e Zézé Oliveira e a madama Doninha Furlado.

— Estiveram regulares as festas de 3 de maio.

— O sr. Felismino Ferreira dos Santos, de Parnahyba, offerece-nos amostras de cigarros brancos — marca *Preferidos*, de sua Fabrica Espiritoza, os quaes achamos deliciosos.

Agradecemos a fineza e os recomendamos aos adeptos dos cigarros.

— Conforme noticiámos em a nossa edição anterior, teve lugar a 3 deste, no Theatro 4 de Setembro a annunciada conferencia, em linguagem maritima, do sr. Hilarião Mendes Madeira. O conferencista, a despeito de tudo, mostrou brillantemente, e com especialidade na primeira parte, pois, na segunda se deram algumas interrupções extemporaneas.

Felicitemos o sr. Hilarião Madeira pelo successo de 3 de maio.

— A 5 do corrente, viajaram para o Rio, o sr. dr. Antonio Martins de Arô Leão e o pharmaceutico Francisco de Arô Leão, nossos dedicados amigos.

— Para o Recife, seguiu o talentoso bacharelando Augusto Brito.

José Martins Vianna e sua esposa d. Maria Martins Vianna agradecerem pehorados a todas as pessoas que lhes deram pesames por occasião da morte de sua inditosa filha Santa Martins, como também a todos aquelles que acompanharam-na até ao Campo Santo, aproveitando o ensejo para convidar as amigas e admiradores da morta para ouvir a missa que por sua alma mandam rezar terça-feira, na Matriz do Amparo, ás 5 1/2 horas da manhã.

Seguiu para o Rio, o menor Juca Araújo, filho de d. Sinhá Araújo.

— Viajou para Florianopolis, o sr. capitão Santidio Monteiro.

O NORTE

O NORTE

O NORTE é de publicação semanal.
Assinaturas:
Para a capital (por mez) \$500
Para o interior (trimestre) 2\$000
Typ.—Praça Saraiva—Therézina.

DR. ANTONINO FREIRE

Anniversaria-se a 1o do corrente o exm. sr. dr. Antonio Freire da Silva, digno e correcto governador do Estado.

O nosso desejo é que aquella data venha por muitos annos, sempre alegre e festiva, para felicidade do Piahy e satisfação de todos nós.

— Voltou do interior do estado acompanhado de sua exm. familia e gentil cunhada d. Mariquinha Rocha, o tenente Marques da Rocha.

O nosso Correio

O organ da União Popular—o Apostolo, traz em sua primeira pagina, de hoje, um artigo em linguagem desprezenciosa e sincera, sob o titulo que ahi fica.

Não estranhemos as varias reclamações que vem de fazer a folha opposicionista, pois, por mais de uma vez temos visto como ella se conserva como organ de regeneração e justiça, sem ausentar de porto de que parte esta ou não o virus que bate e condemna.

Vejamos.

Allega que a repartição postal desta cidade está presa a processos retardatarios e obsoletos.

O contemporaneo elucida com muita fraqueza e criterio aquillo que todo o mundo está vendo, mas creia que não é o Piahy o causador dessa rotina; não é o governador do estado; não são os seus representantes.

Agora, o que condemnamos, si não fossemos a ponto de declarar que o articulista faltou com a verdade, foi em dizer que os contratantes da conducção de malas para o interior, são pessoas abastadas que procuram auferir grandes lucros em os seus contractos.

O homem-correio, entre nós, tem sido até hoje o homem pauperissimo, o tipo da indigencia e do martyrio, e admira como o collega extranha isto; pois, interessado accusador variavelmente injunco e sem feição, ainda não mandou pessoal de recados... para que?

Os necos estafetas não são mais bem pagos, porque sendo esse ser-

viço chamado a concorrência, e preferidos os que por menos o fizer, não podem dispor da totalidade da importancia por quanto fizeram os seus contractos, em favor dos mesmos, visto como não é pequena somma de responsabilidades e preocupações de que dispõem.

O collega que encare a nossa observação. O governo federal é o unico causador dessa *patambada*.

Nas folhas de contractos dessas visgens, o contemporaneo se pode-se ver, saberia que são obrigados a ser feitas *à pé*, razão por que são retardatarias.

Que o governo da União se resolve a despendar verba sufficiente, para que sejam feitas em barros, e já teremos um serviço mais regular, em quanto não nos chegam as nossas primeiras estradas de terrô...

TRIBUNA DO POVO

Samuel Cunha, tabelião publico do segundo officio desta capital, previne ao publico que tendo mudado a sua residencia para a rua Senador Pacheco, 53, para lá também transferio o seu cartorio, onde fica á disposição daquelles que necessitarem dos seus serviços. (Telephono. 59).

AVISO

Aristides Mendes de Carvalho, residente em Jacós, Estado do Piahy, actualmente em Therézina, advogado provisionado em todos os auditorios das Comarcas do mesmo Estado, oferece os seus serviços de advocacia ao publico e a quem o deileta precizar, mediante previo e modico ajuste, accellitando quaesquer causas administrativas ou judicarias e na justica federal do citado Estado.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

O sr. dr. Venceslao Bello, presidente desta importante sociedade com sede na capital da Republica, pede-nos a publicação do seguinte annuncio:

Esta sociedade no intuito de minorar o mais possivel as difficuldades que asoberbam a lavoura, organizou acordos com varias casas commerciaes, para fornecer a seus socios, e assim está habilitada a proporcionar-lhes os seguintes generos:

Arame farpado para cercas e accessorios, fols de 26 kilos com 150 metros de fio a 7\$200 o rol; ditos de 60 kilos com 402 metros

de fio a 11\$; grampos para prender o arame, moirdes com dois metros de altura, pilares para os cantos, varetas para as cercas, esticadores com manivela, esticadores com moirdes, enxadas das marcas: Universal, Rato, Radiante e Cruz Vermelha de 2, 2 1/2, 3, 3 1/2 e 4 libras; foices ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 14 e 12; machados estreitos sortidos de ns. 3 e 4, largos ns. 3, 3 1/2, 4, 4 1/2, 5, 5 1/2 e 6; moinhos para fubá, marca Patente ns. 6, 8, 10, 12, 14, 16 e 18; idem marca Try ns. 8, 10, 14, 16 e 18; debulhadores de milho Coloniaes, Black, Clinton e Agulha; arados americanos ns. 0, 00, B.1, A 1 1/2, A.2 e A.3; cavadeiras para tirar terra, americanas com duas pás, para café com 3 e 3 1/2 libras; pulverizadores, machina Bauer n. 1; pás para gosma, especifico recommendado para gallinhas; sulfato de cobre, para tratamento de plantas; sulfato de ferro; sal-amargo; sal de Glauber; enxofre em flor; mercurio marca Bol, caixas com 50, 100, 200 e 400 grammas; escovas para animaes ns. 115, 116 e 117; tesouras para podar n. 27; tesouras para tosar animaes; machinas para tosar animaes, raspadeiras com cabo e reforçadas; borrentes para arados e para carroças, elo curto: 1 1/8, 3 1/16, 3 1/4, 3 1/8, 3 7/16, 1 1/2, 5 1/8, 3 1/4; elo comprido: 3 1/16, 1 1/4 e 8 1/16; formoidas Merino, caixa com quatro latas de quatro litros cada uma; formoida Schoemaker, caixa com seis botijas de 1 1/2 litro cada uma; Saloxo, preparado para alimentação do gado; Creolina Pearson, lata com um litro; Creolina Werneck, lata com um litro; Electro Sanitar; installações completas para as industrias de lacticinios na casa Hopkins Canear & Hopkins; alcool de 40° em latas de 18 litros; colmeas com os mais modernos aperfeiçoamentos; chocadeiras e criadeiras.

Para melhores informações os Srs. socios devem se dirigir á sede da sociedade, á rua da Alfandega n. 108, 1º andar, Rio de Janeiro.

Casa a venda

Laura A. de Castro e Silva, vende a casa de sua residencia, a rua Roy Barbosa, desta cidade, acima da Ponte, com bom comodo para familia, agua canalizada e grande quintal caprichosamente plantado de fructeiras de diversas qualidades.

Quem pretender compra-la dirija-se á annunciante, que fará negocio.

A BARBEARIA de Manoel Rocha dispõe de boas NAVALHAS e ótimas TESOURAS.

LIVAS

Na casa n. 83 á rua da Gloria fronteira á do Balthazar vende-se pás de urvas em celhaes.